

O sol nas margens da noite

Luiz Carlos de Proença

O sol nas margens da noite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Proença, Luiz Carlos de
O sol nas margens da noite / Luiz Carlos de
Proença. -- 1. ed. -- Capão Bonito, SP :
Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-15786-3

1. Crônicas brasileiras I. Título.

24-228141

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira B869.8

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

A todos que buscam sentido e beleza no mundo,
que estas palavras sejam uma pequena luz na jornada da vida.

“Há um tempo para cada coisa debaixo do sol, tempo de plantar, de colher, de nascer, de viver e de morrer...”.

Eclesiastes (3,1)

Sumário

Prefácio	9
1. Entre palavras e silêncios	11
2. Quintais imaginários	13
3. No jardim das inquietações	15
4. Entre a solidez e a fragilidade	18
5. A arte de sonhar: reflexões poéticas sobre a vida e a esperança.....	20
6. Precisa-se de poeta: a arte de captar o tempo	22
7. O paradoxo do conhecimento: entre a luz e a escuridão .	24
8. Fragmentos de uma jornada poética	26
9. Metamorfose das palavras	28
10. Caminhos da imaginação.....	29
11. Entre encontros e desencontros	31
12. No ritmo do infinito: versos e reflexões	33
13. O quintal da existência.....	36
14. Reflexões sobre o sentido	38
15. Entre silêncio e ilusão.....	40
16. O estranho reflexo do mundo	42
17. Fragmentos de um amanhecer.....	43
18. Sob a sombra da imaginação.....	45
19. Paisagens da existência.....	47

20. Brincar de fazer poesia	50
21. Jardins distantes e sonhos vazios	53
22. Reflexos do vazio: uma conversa com a existência	55
23. Vislumbres de um novo caminho	58
24. O peso da leveza	61
25. Entre a existência e a essência: uma jornada de reflexões	63
26. Sobre a vida e o tempo	65
27. A geometria dos sonhos	67
28. Reflexos de um sonho	69
29. Fragmentos de um romance cósmico	73
30. O peso da existência e a busca pela essência	75
31. A sinfonia do tempo e da ausência	77
32. Reflexos de um dia sem inspiração	80
33. Ao sabor de um cálice de silêncio	82
34. Sob asas feridas.....	84
35. Entre noites e memórias	86
36. Oásis de ausências	88
37. Quando a lua se vai.....	90
38. Diálogo entre o texto e o tempo.....	92
39. A sombra das pedras e dos ventos	94
40. Na margem dos sonhos	97
41. Na imensidão do tempo.....	101

42. O arco-íris e o vento.....	102
43. A quietude das noites	104
44. O jardim das incógnitas	105
45. A sublimidade do imaginário	106

Prefácio

Sempre fui fascinado por livros, embora meu gosto pela leitura tenha se manifestado apenas na idade adulta, durante a faculdade. Minhas leituras sempre foram diversificadas, e comecei a escrever nos anos 1990, guardando todos os meus textos, sendo o único a conhecê-los. Eram poemas, poesias e crônicas. Escrevia apenas para me desafiar, sem pretensão de publicar.

O tempo passou e, aproximadamente uma década depois, resolvi, ou melhor, tive a coragem de publicar meu primeiro livro. Após publicar seis livros de poesias, decidi aventurar-me pelo mundo das crônicas. Li muitas crônicas de diversos autores, mas um em especial me cativa profundamente: Rubem Alves. Suas crônicas possuem algo profundo que retrata a beleza da alma humana. Elas são carregadas dos mais profundos sentimentos, abordando a condição humana e suas contradições em uma longa e desafiadora caminhada. Escrever sobre a vida, o sonho, a liberdade e tudo mais que a nossa condição humana permite é um grande desafio.

O sol nas margens da noite, o sentimento entre o tempo e o texto, a imensidão e o imensurável que habita em cada um de nós são temas que permeiam as páginas deste livro. É uma viagem infinita que carrega cada palavra como guia, levando-nos aos recantos mais profundos de nós mesmos. A imaginação cria um espaço, um universo de infinitas possibilidades.

Entre dia e noite, entre o tempo e o texto, há um jardim que floresce a todo momento, escrevendo cada instante nas pétalas imaginárias do tempo. As páginas deste livro representam os segundos, os minutos, as horas, os dias, as semanas, os meses, os anos e o tempo que nasce no quintal da existência.

Cada crônica presente aqui é uma tentativa de capturar a essência desses momentos fugazes, de traduzir sentimentos e reflexões em palavras. E essa linguagem contém o mais profundo e nobre sentimento que permeia nossa humanidade: o amor.

Assim como o sol nas margens da noite, tudo aqui é impermanente e ao mesmo tempo eterno, porque carrega em si o ciclo das nossas vivências, das buscas incessantes por sentido e, sobretudo, da aceitação de que há beleza tanto no claro quanto no escuro. Espero que essas páginas tragam ao leitor um espaço de reflexão e encontro consigo mesmo, numa jornada pela fronteira entre o que somos e o que poderíamos ser.

Caro leitor, que você encontre nas próximas páginas o que há de mais profundo e verdadeiro em si mesmo. O barco do tempo já aportou; naveguemos pelos rios da imaginação, onde o tempo se esvai e o texto se eterniza para contemplar o sol nas margens da noite.

Luiz Carlos de Proença
Setembro, primavera de 2024